

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

BERNADETE DOS SANTOS ROCHA FARIAS

JOSEANE DO REGO NASCIMENTO

JOSÉ RICARDO DA SILVA

MATHEUS MARQUES DE ANDRADE

THAYSA PEREIRA GREGORIO DA SILVA

**INCIDÊNCIA DO PAPILOMA VIRUS HUMANO EM MULHERES COM MENOS DE
25 ANOS**

JOÃO PESSOA

2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BERNADETE DOS SANTOS ROCHA
JOSEANE DO REGO NASCIMENTO
JOSÉ RICARDO DA SILVA
MATHEUS MARQUES DE ANDRADE
THAYSA PEREIRA GREGORIO DA SILVA

**INCIDÊNCIA DO PAPILOMA VIRUS HUMANO EM MULHERES COM MENOS DE
25 ANOS**

Projeto de Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC) apresentado a IES como
parte das exigências para obtenção do
título de bacharel em enfermagem.

Orientador: Itácio Padilha

João Pessoa
2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma	10
------------------------------------	-----------

Tabela 1 – Tabela de autores..... 11

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO	6
RESUMO	6
INTRODUÇÃO	7
METODOLOG	9
RESULTADOS.....	10
DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	19

INCIDÊNCIA DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO EM MULHERES COM MENOS DE 25 ANOS

BERNADETE DOS SANTOS ROCHA

JOSEANE DO REGO NASCIMENTO

JOSÉ RICARDO DA SILVA

MATHEUS MARQUES DE ANDRADE

THAYSA PEREIRA GREGORIO DA SILVA

RESUMO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus da família papoviridae e caracteriza-se por ser DNA-vírus, contendo cerca de 200 tipologias que variam conforme sequência de DNA, cerca de 25% dos casos são em mulheres com faixa etária de 19 a 25 anos por iniciarem a vida sexual mais cedo. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a prevalência da infecção genital por HPV em mulheres com menos de 25 anos e seus fatores de risco em mulheres que não são submetidas a rastreamento para o câncer cervical. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, com base de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico com palavras chaves Papiloma vírus humano, Câncer de colo de útero, rastreamento de células, a definição de um periódico entre os anos de 2008 a 2021. É possível destacar a importância do rastreamento para a prevenção do câncer do colo do útero, e que a realização do mesmo antes dos 25 anos diminui consideravelmente as chances do desenvolvimento da doença. Conclui-se, portanto, que como as mulheres estão iniciando a vida sexual mais cedo tem a necessidade de terem mais conhecimento sobre a educação sexual, levar mais informação sobre o vírus e os meios de prevenir a contaminação, evitando assim, o câncer de colo de útero através de realização de exames periódicos e consequentemente o tratamento precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Papiloma vírus humano, HPV, câncer de colo de útero. rastreamento de células.

ABSTRAT

The Human Papilloma Virus (HPV) is a virus of the papoviridae family and is characterized by being a DNA-virus, containing about 200 types that vary according to DNA sequence, about 25% of cases are in women aged 19 to 25 years old for starting their sex life earlier. This research aims to analyze the prevalence of genital HPV infection in women under 25 years of age and its risk factors in women who are not screened for cervical cancer. This is an integrative literature review research, based on the Virtual Health Library (VHL) and Academic Google database with keywords Human papilloma virus, cervical cancer, cell tracking, the definition of a journal among the years 2008 to 2021. It is possible to highlight the importance of screening for the prevention of cervical cancer, and that performing it before the age of 25 considerably

reduces the chances of developing the disease. Therefore, it is concluded that, as women are starting their sexual life earlier, they need to have more knowledge about sex education, take more information about the virus and ways to prevent contamination, thus preventing cervical cancer. of the uterus through periodic exams and, consequently, early treatment.

KEYWORDS: Human papilloma vírus, HPV, cervical cancer. cell tracking.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano, ou HPV, é um vírus da família Papoviridae, e do gênero Papilomavirus, e caracteriza-se por ser um DNA-vírus. Sua infecção ocorre de forma universal, sem que o vírus tenha preferência por sexo ou idade. (Santos A. V., Vieira B, 2016). O HPV também apresenta inúmeras tipologia, sendo conhecidos atualmente mais de 200 tipos do vírus, com características que variam conforme a sequência de DNA. (CIMERMAN e CIMERMAN, 2004)

De acordo com o Ministério da Saúde, frequentemente a sua infecção manifesta-se de forma subclínica, acometendo os genitais femininos e masculinos, por meio de lesões únicas ou múltiplas, localizadas ou difusas e com tamanho variável.

É também conhecida como condiloma acuminado, verruga genital, crista de galo, figueira, cavalo de crista ou jacaré de crista, podendo ocasionar lesões que, se não tratadas, podem se transformar em câncer cervical. (Nakagawa T, Schirmer J, Barbieri, 2010)

E ao contrário do que se pode pensar, atualmente, cerca de 5% a 15% das mulheres previamente sem o vírus HPV são infectadas com qualquer tipo de HPV de alto risco e aproximadamente 25% da incidência da infecção se concentra na faixa etária dos 15 a 19 anos. (Pereira C.K; et al., 2011)

Por isso quando não é diagnosticado em sua fase inicial, e conseqüentemente já exista uma invasão grosseira do colo uterino e de tecidos adjacentes, podem apresentar sintomas como sangramento durante a relação sexual e dispareunia. (Frigato S; Hoga L.A.K. , 2003)

Contudo segundo as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo uterino (INCA, 2016), o método utilizado de rastreio é a citologia oncótica, a partir

dos 25 anos de idade para as mulheres que já iniciaram vida sexual. Os exames devem seguir até os 64 anos de idade.

E em um estudo retrospectivo realizado no Instituto Adolfo Lutz com revisão de 308.603 casos de câncer, de 1996 a 2001, verificou-se que a frequência de achados de atipias citológicas em esfregaços cervico vaginais vem crescendo gradativamente, sendo este aumento mais evidente entre as adolescentes, quando comparado ao aumento desses achados em mulheres adultas, o que justifica o rastreamento da neoplasia intraepitelial cervical (NIC) com a aplicação dos mesmos métodos utilizados para a mulher adulta jovem e também na adolescência. (Cirino F.M.S. B.; BORGES A. L. V; et al., 2010)

A explicação para a redução da elevação da idade resultaria de mudanças nos hábitos sexuais, que tornariam as mulheres menos expostas. Entretanto, alguns estudos relatam a queda da infecção por HPV com o avanço da idade mesmo em mulheres que mantêm contínua e intensa atividade sexual. Isso sugere que essa queda é independente do comportamento sexual e parece estar mais relacionada ao desenvolvimento de imunidade à infecção. (Rama C. H.; et al., 2008)

Além disso, no Brasil a estimativa de incidência feita para o ano de 2010 apontou para a ocorrência de 18.430 novos casos, e, anualmente, o óbito de 230 mil mulheres por ano, sendo estimados 9 milhões de infectados pelo HPV. (Carvalho M. C., Queiroz A. B. A.; 2011)

Atualmente existe uma diversidade entre raça/cor e classe social, entretanto quando se refere ao HPV não existe uma diferença quanto a frequência da infecção pelo vírus entre as classes sociais, pois o comportamento dos jovens são praticamente os mesmos, contudo quando se trata em relação a raça/cor a parda predomina quando comparada a branca.

Nesse sentido, o principal fator de contaminação é a via sexual, sendo ela genital-oral e genital-genital, sendo também transmitida da mãe ao bebê através do parto. Ademais, o rastreamento do HPV acontece em conjunto com o exame preventivo conhecido como Papanicolau ele é recomendado a mulheres acima de 25 anos e deve ser feito todo os anos a partir dessa idade, todavia não é recomendado para mulheres abaixo dessa idade, pois mesmo com a vida sexual ativa elas têm mais chances de o vírus desaparecer por conta própria, mas com os achados desse estudo veremos que há um aumento da incidência do HPV em mulheres com menos de 25 anos.

O entendimento dessa infecção nas diferentes fases de vida da mulher é importante para o desenvolvimento de estratégias preventivas para o câncer cervical que sejam efetivas e adequadas em todas as idades. Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar a prevalência da infecção genital por HPV em mulheres com menos de 25 anos e seus fatores de risco em mulheres que não são submetidas a rastreamento para o câncer cervical.

METODOLOGIA

Se tratando de uma revisão integrativa de literatura, que se define como um método de pesquisa que possibilita a síntese da produção a respeito de uma área de conhecimento que está sendo estudada, realizada de maneira ordenada e sistemática. (Mendes KDS., et al., 2008)

Desta forma, adotou-se um estudo por etapas, que ficaram definidas conforme a seguinte ordenação: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Ao detalhar as etapas e definir o tema, para construção da pesquisa a pergunta norteadora foi: Como o início do rastreamento de HPV antes dos 25 anos influencia na diminuição de casos de câncer de colo do útero?

Em seguida, foi realizada uma busca de material científico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e SciELO, foram usadas as seguintes palavras-chaves: “Papiloma vírus humano, HPV, Câncer de colo de útero, rastreamento.”

Para critério de inclusão os artigos escolhidos deveriam estar em português, disponíveis na íntegra, e contendo um periódico de 2008 a 2021. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, não se encontraram na língua portuguesa, e não se enquadraram no periódico definido, assim como também, os

artigos que não contribuíam para a resposta da pergunta norteadora do presente artigo.

Ao final da seleção na biblioteca virtual em saúde foram encontrados 25 artigos, no qual 17 foram usados, a coleta de dados foi realizada de agosto de 2023 a novembro de 2023. Como o presente artigo se trata de uma revisão integrativa de literatura, não se fez necessário o encaminhamento e aprovação do comitê de ética em pesquisa.

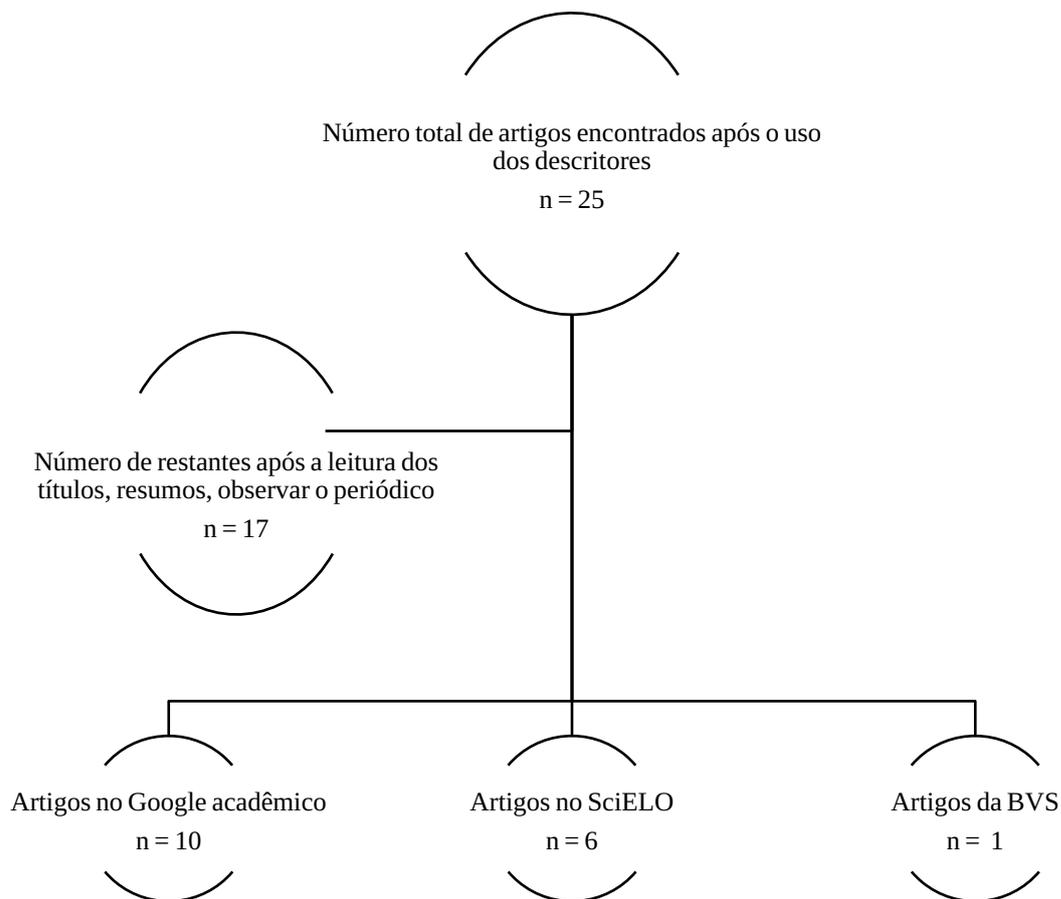


Figura 1: Fluxograma relacionado ao processo de seleção dos artigos.

RESULTADOS

Foram selecionados 17 artigos para compor a formulação da pesquisa, onde especificamente na base de dados da BVS 1 foi encontrado apenas, no Google Acadêmico o número total de 10 artigos utilizados e no SciELO 6 artigos estavam respondendo aos critérios e que podem contribuir positivamente para o estudo.

Abaixo foi elaborado um quadro contendo autor/autores dos artigos, tema, objetivo e ano da publicação, o quadro segue a ordem crescente de acordo com os anos de publicações.

	Autor/Autores	Tema	Objetivo	Ano
1.	Rama C. H.; Roteli-Martins C.M.; Mauricette S. F. D; Longatto- Filho A.; Gontijo R. C.; et at;	Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical	Analisar a prevalência da infecção genital por papilomavírus humano (HPV) de alto risco por faixa etária e fatores associados.	2008
2.	Nakagawa T, Schirmer J, Barbieri, M.	Vírus HPV e câncer de colo de útero.	Conhecer aspectos da infecção do vírus HPV, e as evidências que estas levaram no desenvolvimento das lesões precursoras e da neoplasia cervical	2010
3.	Cirino F.M.S. B.; BORGES A. L. V; at et.	Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes	identificar o conhecimento, atitude e prática na prevenção do câncer de colo uterino e infecção pelo HPV na população adolescente e avaliar as situações que as tornam vulneráveis. Trata-se de estudo transversal realizado em uma escola pública de São Paulo com 134 adolescentes entre 14 e 19 anos	2010
4.	Pereira C. K; Assunção T. B, et al.	Conhecimento de mulheres em idade fértil sobre	Analisar o conhecimento de mulheres em idade fértil sobre o HPV	2011

		o papiloma vírus humano		
5.	Carvalho M. C., Queiroz A. B. A	Mulheres Portadoras de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero e HPV: Descrição do Perfil Socioeconômico e Demográfico	Conhecer e analisar o perfil socioeconômico e demográfico de mulheres portadoras de LPCCU e HPV	2011
6.	Santos A. V., Vieira B	casos de mulheres entre 15 a 25 anos infectadas por HPV no colo uterino, atendidas e diagnosticadas no centro de referência saúde da mulher em Porto Velho-RO	O estudo tem por objetivo verificar o quantitativo de mulheres de 15 a 25 anos diagnosticadas com HPV no Centro de Referência Saúde da Mulher em Porto Velho-RO.	2015
7.	Simões L, Zanusso G	Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero	Avaliar aspectos da infecção do vírus que influenciam no curso natural do câncer de colo de útero tais como: a tipologia do vírus, a duração e a persistência da infecção além de associar com as	2019

			manifestações das lesões precursoras até a evolução da neoplasia.	
8.	Oliveira AK, Jacyntho CM, Tso FK, Boldrini NA, Speck NM, Peixoto RA, et al	Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas	Abordar a importância do rastreamento organizado do câncer de colo uterino.	2020
9.	Carvalho M. C., Queiroz A. B. A.	Mulheres Portadoras de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero e HPV: Descrição do Perfil Socioeconômico e Demográfico	Conhecer e analisar o perfil socioeconômico e demográfico de mulheres portadoras de LPCCU e HPV.	2011
10	Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM.	Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing.	Apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração da revisão integrativa, bem como aspectos relevantes sobre a aplicabilidade deste método para a pesquisa na saúde e enfermagem.	2008
11	Ministério da saúde			2017
12	Martins CMR, Filho AL,	Associação entre idade da atividade	Descrever a idade de início da atividade sexual (sexarca) e a	2007

	Hammes LS, Derchain SFM, Naud P, Matos JC et al.	sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro.	sua associação com a idade das mulheres com a infecção por papilomavírus humano (HPV) e com as alterações citológicas no exame de papanicolaou.	
13	Nonnenmacher B, Breitenbach V, Villa LL, Prolla JC, Bozzetti MC.	Identificação do papilomavirus humano por biologia molecular em mulheres assintomáticas.	Verificar a associação entre fatores epidemiológicos e infecção genital pelo papilomavírus humano (HPV).	2002
14	Ward E, Jemal A, Cokkinides V, Singh GK, Cardinez C, Ghafoor A et al.	Cancer disparities by race/ethnicity and socioeconomic status.	Destacar disparidades na incidência, mortalidade e sobrevivência do câncer em relação à raça/etnia, e dados do censo sobre pobreza no condado ou setor censitário de residência.	2004
15	Simões L, Zanusso G.;	Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero;	Levantar aspectos da infecção do vírus que influenciam no curso natural do câncer de colo de útero tais como: a tipologia do vírus, a duração e a persistência da infecção além de associar com as manifestações das lesões precursoras até a evolução da neoplasia.	2019
16	Oliveira AK, Jacyntho CM,	Infecção pelo HPV –		2020

	Tso FK, Boldrini NA, Speck NM, Peixoto RA, et al	Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV	Abordar a importância do rastreamento organizado do câncer de colo uterino.	
17	Perkins RB, Guido RS, Castle PE, Chelmow D, Einstein MH, Garcia F, et al.	ASCCP risk-based management consensus guidelines for abnormal cervical cancer screening tests and cancer precursors.	Consenso atualizado dos EUA para o tratamento de anomalias no rastreio cervical para acomodar as três estratégias de rastreio cervical disponíveis: rastreio primário do papilomavírus humano (HPV), cotestagem com testes de HPV e citologia cervical, e apenas citologia cervical	2020

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Com a pesquisa realizada sobre o assunto foi possível reunir material para responder à pergunta norteadora e alcançar o objetivo da pesquisa. Com relação aos objetivos as pesquisas estão voltadas para ao aumento de casos de HPV em mulheres com menos de 25 anos. Em relação a periódico da pesquisa é possível ver a maior prevalência no período de 2010 e com um breve crescimento atualmente.

Diante dos resultados obtidos, é possível destacar a função e a importância de o rastreamento ser realizado em mulheres com menos de 25 anos, pois existe um aumento em casos de mulheres com o HPV e com isso demonstra a importância da pesquisa e conclui o objetivo da revisão. Nessa ideia, ao reunir materiais publicados em literaturas é possível encontrar dados importantes que levam a acreditar e a informar pacientes que realizem exames para que sejam realizados o tratamento precoce e a prevenção de evolução ao câncer de colo de útero das mesmas.

O ministério da saúde adotou a vacina quadrivalente, que protege contra o HPV de baixo risco e os de alto risco (tipos 16 e 18, que causam câncer de colo uterino). A população alvo são meninas na faixa etária de 9 a 14 anos e meninos de

11 a 14 anos que recebem duas doses com intervalo de 6 meses. (Ministério da saúde, 2017)

Contudo, o aumento do HPV tem a maior prevalência de contaminação do vírus em mulheres jovens entre 15 e 25 anos, período de início da atividade sexual. Corroborando com esta afirmação, adolescentes que são sexualmente ativas apresentam as taxas mais altas de infecções, incidentes e prevalentes. (Martins CMR,. et al,. 2011)

No que se refere a situação conjugal pode-se perceber que mulheres que vivem com seus parceiros, sejam elas casadas ou em união consensual, diante do comportamento sexual, tem risco alto à infecção pelo HPV pela confiança no parceiro e conseqüentemente não utilizar preservativos ou fazem uso de outro método contraceptivo conforme o controle natalino (Nonnenmacher B,. at el,. 2002). No entanto já as mulheres solteiras têm baixo risco de infecção pois utilizam o preservativo por ter uma vida sexual ativa e sem parceiro fixo o que não ocorre com as mulheres casadas.

Em relação à raça/cor, poucos estudos enfocam a relação da raça com o câncer cervical e a predisposição para a infecção do HPV. A pesquisa realizada sugere uma maior predisposição das LPCCU associados à infecção pelo HPV em mulheres brancas. As mulheres pretas representaram uma parte baixa no total de casos relatados nas mesmas.

Entretanto a escassa literatura aponta ser branca um fator de proteção em relação ao desenvolvimento do câncer cervico uterino, enquanto a raça negra é considerada como um dos fatores de risco para a doença (Carvalho M. C., et al., 2011)

Já quando se fala em perfil socioeconômico as mulheres da classe baixa tem maior predisposição ao desenvolver o vírus e o estudo presente refere que um dos fatores de risco para a infecção do HPV está na baixa inadequação da linguagem ou o uso de termos que podem dificultar a compreensão dessas doenças por parte das mulheres (Ward E. et al., 2004)

Pode-se observar as mulheres que buscam de melhoria do grau de escolaridade, acabam por contribuir para a redução do número de casos da doença, já que a permite alcançar um nível de conhecimento capaz de influenciar em medidas preventivas quando se tem um melhor entendimento sobre a doença.

Apesar do aumento do conhecimento em relação ao HPV o número de mulheres portadoras do vírus HPV em todo o mundo chega a 291 milhões, e cerca de 105 milhões de mulheres no mundo inteiro terá infecção pelo HPV 16 ou 18 pelo menos uma vez na vida (Simões L, Zanusso G., 2019)

E que esse vírus do tipo 16 e 18 é um dos tipos mais malignos, com maior prevalência do vírus HPV 16 nos carcinomas escamosos. O tipo 18 foi mais prevalente nos adenocarcinomas e/ou nos adeno-escamocarcinomas. Ainda foi confirmado que, o carcinoma escamoso é o tipo de carcinoma cervical mais comum em todo o mundo, e que existe uma vasta tipologia viral. (Simões L, Zanusso G., 2019)

Com a coleta desses dados pode-se explicar o que se conhece sobre a tipologia mais acometida no mundo, mostrando maior infecção pelo HPV após o início da atividade sexual consequentemente levando a mulheres com menos de 25 anos que iniciam a vida sexual na adolescência serem afetadas com o HPV cada vez mais cedo.

Sabe-se que a infecção por HPV está frequentemente associada aos resultados anormais de citologia, onde leva ao exame citológico ou popularmente conhecido como Papanicolau que é responsável pelo rastreamento do câncer de colo de útero e do HPV, e segundo as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo uterino, o método utilizado de rastreio é a citologia oncótica, e acontece a partir dos 25 anos de idade para as mulheres que já iniciaram vida sexual e esses exames devem seguir até os 64 anos de idade (Inca, 2016).

No exame citológico as células são depositadas em uma suspensão fixadora, permitindo distribuição uniforme das células nas lâminas após seu processamento. Outra vantagem é poder realizar novos testes no resíduo do material no meio líquido, como teste de DNA-HPV (Oliveira AK., et al., 2020). Com o teste do DNA-HPV é possível ver a evidência da relação causal entre a infecção por tipos oncogênicos de HPV e o aparecimento das lesões precursoras e do câncer do colo uterino e favoreceram a criação de novas tecnologias de detecção.

Ao se falar nas lesões quando elas são encontradas caracteriza-se em lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) e alto grau (HSIL), na LSIL corresponde a infecção pelo HPV, com elevado potencial de regressão, é conhecida como NIC 1 e se não tratada pode evoluir para um HSIL (Oliveira AK., et al., 2020). Havendo a evolução da lesão para a HSIL ela já passa a ser caracterizada como NIC 2 e NIC 3, e sendo o

encaminhamento para colposcopia obrigatório, não devendo repetir o exame citológico.

Depois de realizada a colposcopia é analisado e indicado a biópsia na presença de achados colposcópicos maiores ou discrepantes para avaliar os achados e a presença de malignidade nas células (Inca, 2016).

Com o resultado em mãos a conduta adotada sobre o grau da lesão e o tratamento pode ser iniciado quando identificado a lesão, caso seja constatado que se refere a de baixo grau é realizado a repetição da citologia ou a realização do teste de detecção de DNA-HPV (Perkins RB., et al., 2020), com encaminhamento para colposcopia caso o resultado seja positivo.

Feito isso se tem alguns protocolos a serem seguidos como caso tenha menos de 25 anos repetir o exame citológico em três anos, entre 25 e 29 repetir com um ano e caso tenha mais de 30 anos repetir o exame a cada seis meses, se houver processo infeccioso tratar e se com o resultado das citologias der negativo em dois exames consecutivos pode retornar a rotina de rastreamento normal (Cirino F.M.S. B., et al., 2010).

Caso seja constatado que é uma lesão de grau alto o tratamento é feito à base de raspagem, histerectomia radical com linfadenectomia pélvica/para-aórtica com ou sem quimioterapia e radioterapia adjuvantes, radioterapia e quimioterapia definitivas; traquelectomia radical, Conização (Simões L, Zanusso G., 2019). O tratamento impede a progressão para o câncer.

Quanto às medidas de apoio e tratamento do HPV, recomenda-se a associação de vitaminas para aumentar a resistência (vitamina A, complexo B e C), bem como medidas higiênicas, abstinência sexual, utilização de preservativos e do espermicida, que podem reduzir o risco de contaminação por HPV (Pereira C.K; et al., 2011). O uso do preservativo é a prevenção mais segura não só por causa do HPV como por outras ISTS que são transmissíveis através do contato sexual desprotegido.

Apesar dos resultados promissores obtidos, alguns pontos sobre a incidência do HPV em mulheres com menos de 25 anos necessitam de maior investigação para contribuição e enriquecimento de informações sobre o assunto, como por exemplos manuais de assistências no tratamento do vírus, protocolos de atendimento e levar a informação a comunidades mais carentes que não tem acesso e melhorar o conhecimento voltado para a identificação de riscos, enfatizando comportamentos afetivos e sexuais adequados e contribuindo para a redução da incidência do HPV.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o vírus do HPV tem uma vasta tipologia, sendo as mais conhecidas a 16 e 18, que na maioria das vezes pode ser silencioso e evoluindo em lesões que podem levar ao câncer de colo de útero, caso não seja tratada a tempo, por isso o rastreamento é extremamente necessário para realizar o controle do vírus e o tratamento ser iniciado o quanto antes.

Seguindo esse raciocínio de pesquisa foi possível ver que mulheres estão iniciando a vida sexual mais cedo, e com isso elevando o fator de risco de contrair o vírus, e por muitas vezes a desinformação acaba levando ao desenvolvendo da forma mais grave da doença justamente por não realizarem exames periódicos, e não terem uma educação sexual adequada por pensar que a utilização de métodos contraceptivos os protege igual se utilizassem o preservativo.

Nesse sentido as pacientes que estão com o vírus do HPV muitas vezes não sabem sobre o que se refere por falta de informação e não realizarem os exames corretamente e periodicamente, elas acabam acometidas por não serem devidamente instruídas desde cedo sobre tal condição.

No estudo presente foi possível observar que houve um aumento significativo na incidência do vírus em mulheres mais jovens por tanto diante desse cenário é recomendado o aumento da educação sexual e realizar o rastreamento mais cedo, ou seja, antes dos 25 anos.

REFERÊNCIAS

Santos A V., Vieira B,; casos de mulheres entre 15 a 25 anos infectadas por HPV no colo uterino, atendidas e diagnosticadas no centro de referência saúde da mulher em Porto Velho-RO; 2016;

Cimerman S, Cimerman B. Condutas em infectologia. São Paulo: Atheneu; 2004;

Nakagawa T, Schirmer J, Barbieri, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Rev Bras Enferm. 2010;36(3):253-7;

Pereira C.K; Assunção T.B; Sousa L.K.S. Conhecimento de mulheres em idade fértil sobre o papiloma vírus humano, 2011

Frigato S; Hoga L.A.K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem, 2003

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Inca; 2016

Cirino F.M.S. B.; BORGES A. L. V; et al.; Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes; 2010

Rama C. H.; Roteli-Martins C.M.; Mauricette S. F. D; Longatto-Filho A.; Gontijo R. C.; et al; Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical;

Carvalho M. C., Queiroz A. B. A.; Mulheres Portadoras de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero e HPV: Descrição do Perfil Socioeconômico e Demográfico; 2011

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto contexto –enferm. 2008 [cited 2021 May 28]; 17(4):758-64. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Ministério da saúde, disponível em <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>.

Martins CMR, Filho AL, Hammes LS, Derchain SFM, Naud P, Matos JC et al. Associação entre idade da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. Revista Bras Ginecol Obstet 2007; 29(11): 580-7.

Nonnenmacher B, Breitenbach V, Villa LL, Prolla JC, Bozzetti MC. Identificação do papilomavirus humano por biologia molecular em mulheres assintomáticas. Revista Saúde Pública 2002

Ward E, Jemal A, Cokkinides V, Singh GK, Cardinez C, Ghafoor A et al. Cancer disparities by race/ethnicity and socioeconomic status. CA Cancer J Clin 2004; 54(2): 78-93.

Simões L, Zanusso G.; Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero; 2019

Oliveira AK, Jacyntho CM, Tso FK, Boldrini NA, Speck NM, Peixoto RA, et al. Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. Femina. 2020

Perkins RB, Guido RS, Castle PE, Chelmow D, Einstein MH, Garcia F, et al. ASCCP risk-based management consensus guidelines for abnormal cervical cancer screening tests and cancer precursors. J Low Genit Tract Dis. 2020;